



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Perfil Epidemiológico Da Infecção Meningocócica Na Região Nordeste Do Brasil Nos Últimos Cinco Anos

Autores: LAURA PIRES SOARES DE OLIVEIRA (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), MARIA BEATRIZ MARIZ MAIA DE FREITAS (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), SOFIA PIRES SOARES DE OLIVEIRA (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), MARIA ALICE MARIZ MAIA DE FREITAS (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), RAFAEL SOARES DE ARAÚJO (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA)

Resumo: A meningite consiste na inflamação aguda das meninges, causada por bactérias, vírus e fungos. Dentre elas, a meningite pela bactéria *Neisseria meningitidis* tem elevada prevalência e letalidade na população pediátrica, sendo importante causa de morbimortalidade nesse grupo etário. Esse estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico na Região Nordeste, em relação à prevalência de casos de meningite meningocócica em crianças menores de 15 anos. Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e descritivo, baseado na coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares, através da plataforma do DATASUS, durante o período de 2019 a 2024. Foram analisados de acordo com faixa etária (menores de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos e entre 10 a 14 anos) e sexo acometidos pela doença. Foram encontradas 405 notificações de casos de meningite meningocócica no Nordeste durante o período analisado. Em relação à faixa etária na Região Nordeste, mostrou-se mais prevalente em menores de 1 ano, representando um total de 123 indivíduos (30,3% do total de casos da Região). Com relação ao sexo, o feminino foi discretamente mais acometido, com 204 casos, indicando 50,3% do total. A meningite meningocócica tem elevada prevalência na população pediátrica, com maior incidência em menores de 1 ano e no sexo feminino. Fatores de risco incluem prematuridade, baixo peso ao nascer, infecção prévia no recém-nascido ou mãe, uso prévio de antibióticos, exposição ao tabaco e aos meses frios do ano. Com isso, entende-se a necessidade de mais estudos com o objetivo de investigar o motivo da maior incidência da infecção meningocócica em menores de 1 ano.